



*Longevidade e Bem-Estar  
Anos com Vida*

**Título: II Seminário Gerontológico. I Encontro de Investigação Aplicada em Gerontologia. Longevidade e Bem-estar/Anos com Vida: livro de atas**

**Editores: Ana Galvão**, Centro de Investigação em Vida Ativa e Bem-estar (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

**Ana Isabel Sánchez Iglesias**, Servicio de Emprendimiento y Fondos Europeos, Universidad de Burgos. España

**Clarisse Pais**, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

**Revisores: Clarisse Pais**, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

**Marco Pinheiro**, ISCTE-IUL; bten - business & technology experts' network

**Fotografias: Sandra Ventura**

**Editora:**

**Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança, Portugal**

**Edição: 2024**

**ISBN: 978-972-745-348-1**

**Handle: <http://hdl.handle.net/10198/30132>**

**DOI: 10.34620/978-972-745-348-1**

## Índice

Considerações iniciais.....	7
Ana Galvão <sup>1</sup> & Ana Isabel Sánchez Iglesias <sup>2</sup>	
Psicologia positiva na longevidade.....	11
Florêncio de Castro <sup>1</sup> & Ana Galvão <sup>2,3</sup>	
Violência e maus tratos nos mais velhos.....	24
Teresa Fernandes	
O Gerontólogo como gestor de caso.....	36
Kleiver Sanchez <sup>1</sup> & Ana Galvão <sup>1,2</sup>	
Cuidados Humanizados em Gerontologia: Revisão narrativa.....	43
Ana Galvão <sup>1,2</sup> , Maria José Gomes <sup>1,2</sup> & Gorete Batista <sup>1,2</sup>	
Desafios da gestão farmacológica no idoso.....	58
João da Cruz	
Ecossistema de inovação social para vida saudável.....	63
Fernando Pereira, Juliana Almeida, Jane Delgado, & Vera Ferro-Lebres	
Uma sociedade que despreza a velhice.....	74
Ana Galvão <sup>1,2</sup> & Sílvia Ala <sup>1</sup>	
A inclusão da pessoa com demência na estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI).....	80
Maria de Fátima Santos Lourenço, Hélder Jaime Fernandes & Roberto Fernandez Fernandez	
Condição Nutricional e Grau de Independência em Indivíduos Idosos.....	89
Ana Rita Augusto <sup>1</sup> , Daniela Andrade <sup>1</sup> , António Fernandes <sup>2</sup> , Ana Maria Pereira <sup>3</sup>	
Percepções sobre a morte e o morrer em estudantes de saúde.....	113
Alexandra Neto <sup>1,4</sup> , Félix Neto <sup>1</sup> , Patrício Costa <sup>1,2,3</sup> , Maria José Gomes <sup>4</sup> , & Ana Galvão <sup>4</sup>	
Atividade física e saúde mental: o educador social na construção de pontes para a inclusão e bem-estar.....	129
Flávia Raquel Moreira Neves <sup>1</sup> , Aida Lima <sup>1</sup> , Paula Marisa Fortunato Vaz <sup>2</sup> , & António Miguel Monteiro <sup>3</sup>	
Boas práticas em inovação pedagógica: uma análise reflexiva sobre constatações artístico-pedagógicas em contexto de cuidados paliativos.....	144
Vasco Alves	
Aproximar Mirandela - Oficinas de Estimulação Cognitiva, Criativa e Digital.....	149
Matiz - Associação para a Promoção da Saúde Mental	
O impacto social e económico da formação nos cuidadores informais de idosos com Alzheimer: Revisão integrativa da literatura.....	159
Kleiver Sanchez <sup>1</sup> & Ana Galvão <sup>1,2</sup>	
Cancro e Idosos.....	167
Andreia Andrada	
Projeto Café Memória - Experiência.....	173
Marisa Conceição Meirinho Fernandes	
Considerações Finais.....	177

## Cuidados Humanizados em Gerontologia: Revisão narrativa

Ana Galvão<sup>1,2</sup>, Maria José Gomes<sup>1,2</sup> & Gorete Batista<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup> Centro de Investigação em Vida Ativa e Bem-estar (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

### Introdução

A gerontologia é o estudo científico do envelhecimento e dos fenómenos associados a ele. Esta disciplina abrange uma ampla gama de áreas de pesquisa, incluindo biologia, psicologia, sociologia, medicina, saúde pública e outras ciências sociais. O objetivo da gerontologia é entender o processo de envelhecimento, tanto a nível individual quanto populacional, para promover um envelhecimento saudável e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

Pessoas com mais de 60 anos representarão 22% da população mundial até 2050. Com o envelhecimento populacional mundial, um número crescente de idosos vive com múltiplas condições crónicas e problemas psicológicos e sociais complexos.

Atualmente, a humanização dos cuidados de saúde é um tema de relevante importância e necessidade nacional e internacional, uma vez que, há décadas, a Organização Mundial da Saúde constata que os avanços científicos e tecnológicos promovem uma mudança relevante no campo da saúde, onde as necessidades interpessoais dos pacientes são afetadas. O ato de cuidar, atualmente, constata-se que está deficiente, tanto na prática profissional de saúde quanto na formação. As instituições de saúde mantêm um enfoque no modelo biomédico, a partir do qual são realizadas ações de cuidado centradas no procedimento ou na técnica e não na pessoa e na sua integridade.

Os cuidados humanizados em gerontologia envolvem práticas e abordagens destinadas a fornecer atendimento respeitoso, empático e centrado nas necessidades dos idosos. Este campo transcende os cuidados médicos convencionais, incorporando elementos emocionais, sociais, (Díaz Oviedo, Villanueva Delgado, & Martínez Licona, 2023), e culturais que influenciam a saúde e o bem-estar dos idosos.

Os cuidados humanizados em gerontologia são essenciais para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Destacamos como Princípios dos Cuidados Humanizados: Respeito à Dignidade e Autonomia, o respeito à dignidade e à autonomia dos idosos é um pilar central nos cuidados humanizados. A autonomia refere-se à capacidade dos indivíduos de tomar decisões informadas sobre a sua própria vida e cuidados, e é crucial reconhecer e valorizar a individualidade de cada idoso. Estudos mostram que a preservação da autonomia está associada a melhores resultados de saúde mental e bem-estar geral. Comunicação Efetiva, a comunicação eficaz é fundamental para cuidados de qualidade. A comunicação clara, empática e adaptada às necessidades dos idosos melhora a adesão ao tratamento e a satisfação com os cuidados recebidos. A literatura destaca que a comunicação assertiva, que envolve a escuta ativa e o feedback construtivo, é essencial para construir a confiança entre profissionais de saúde e pacientes idosos. Cuidados Centrados na Pessoa, os cuidados centrados na pessoa envolvem a personalização do atendimento, considerando a história de vida, o contexto social e as preferências culturais dos idosos. Estudos indicam que os cuidados centrados na pessoa resultam em melhores resultados clínicos e maior satisfação do paciente. A abordagem multidisciplinar é frequentemente recomendada para abordar as complexas necessidades de saúde dos idosos. Ambiente Acolhedor e Seguro, a criação de ambientes seguros e acolhedores é vital para o bem-estar dos idosos. A adaptação de espaços para atender às necessidades específicas de mobilidade e acessibilidade pode reduzir o risco de quedas e melhorar a qualidade de vida. A pesquisa também sugere que ambientes projetados para promover a interação social e o envolvimento ativo contribuem para a saúde mental dos idosos. Promoção da Saúde e Bem-estar, a promoção da saúde inclui estratégias para incentivar a atividade física, a alimentação saudável e a socialização. As evidências demonstram que programas de promoção da saúde adaptados às necessidades dos idosos podem melhorar significativamente a sua qualidade de vida e reduzir a incidência de doenças crônicas. Apoio psicológico e emocional é igualmente importante, ajudando os idosos a lidar com os desafios do envelhecimento.

### **Metodologia**

Optou-se por uma revisão narrativa (Grant & Booth, 2009), esta não utiliza uma metodologia específica para o seu desenvolvimento, sendo de responsabilidade dos autores a análise, seleção e interpretação dos estudos.

Por possuir uma análise temática mais aberta, este tipo de revisão não exige um protocolo restrito para a sua elaboração, o que torna flexível a busca das fontes bem como a seleção dos artigos e o uso de fontes complementares, além de promover uma participação mais subjetiva do pesquisador. Esta revisão narrativa visa explorar os princípios, práticas, desafios e implicações dos cuidados humanizados na prática da gerontologia.

Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus, e Google Scholar, utilizando termos como "*humanized care AND gerontology*" "*humanized interventions AND older adults*" e "*patient-centered care AND elderly*". Foram incluídos estudos empíricos publicados nos últimos cinco anos.

Tabela 1 – Sistematização dos artigos selecionados

Autores (ano)	Objetivo(s)	Metodologia	Resultados
Meneses-La-Riva et al. (2021)	encontrar evidência científica sobre o cuidado humanizado na perspectiva de enfermeiros e doentes hospitalizados	revisão sistemática exploratória de artigos publicados em revistas científicas de elevada qualidade no período de 2016 a 2020 utilizando a metodologia PRISMA nas bases de dados Scopus e Scielo	enfermeiros e doentes percebem a necessidade de remover as barreiras que limitam o avanço dos cuidados humanizados nas instituições hospitalares porque exigem urgentemente que os profissionais de saúde de todos os ambientes, especialmente os críticos, reforcem o seu papel humanizador, partilhando

Autores (ano)	Objetivo(s)	Metodologia	Resultados
			experiências de saúde cordiais, empáticas e respeitando os seus costumes e crenças durante o processo de hospitalização
Diaz Oviedo et al. (	avaliar as competências sociais necessárias à comunicação no cuidado de enfermagem humanizado	abordagem quantitativa, descritiva e transversal realizada de novembro de 2018 a janeiro de 2019 num hospital público de San Luis Potosí, México	60% dos enfermeiros obtiveram um nível médio de empatia e comunicação e 63,3% dos doentes percebem um nível elevado. Ao avaliar o respeito, a compreensão e a amabilidade nas escalas análogas, verificou-se que a classificação média variou de 8,73 a 9,03 numa escala de 0 a 10. 97,4% dos doentes desejam ser compreendidos e tratados. Em conhecimento, 67% dos enfermeiros obtiveram um nível baixo

Autores (ano)	Objetivo(s)	Metodologia	Resultados
Chen et al. (2021)	determinar a eficácia da intervenção AGA na qualidade de vida, tempo de internamento hospitalar e sobrecarga do cuidador em idosos	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no PubMed, Embase e Cochrane Library para artigos publicados antes de 29 de fevereiro de 2020, com base em critérios de inclusão. A diferença média padronizada (SMD) ou diferença média (MD) com intervalos de confiança (IC) de 95% foi calculada através do modelo de efeitos aleatórios. Foram também realizadas análises de subgrupos, análises de sensibilidade e análises de viés de publicação	A intervenção da AGA foi eficaz na melhoria da qualidade de vida e na redução da sobrecarga do cuidador, mas não afetou o tempo de internamento hospitalar. Recomenda-se que estudos futuros apliquem o SF-36 para avaliar o impacto das intervenções AGA na qualidade de vida e fornecer estratégias de apoio aos cuidadores como parte essencial da intervenção AGA, para encontrar benefícios adicionais das intervenções AGA
Gil Mateu et al. (2024)	explorar os sentimentos, percepções e experiências dos estudantes de enfermagem em	estudo qualitativo com recurso à análise de conteúdo onde os dados recolhidos foram analisados de forma dedutiva. Uma amostra intencional de 81 estudantes do curso de	Existiram 6 fóruns com um total de 591 participantes, com uma média de 98,5 por fórum. Emergiram quatro

Autores (ano)	Objetivo(s)	Metodologia	Resultados
	unidades de cuidados geriátricos durante as suas práticas	enfermagem inscritos na disciplina de práticas clínicas	categorias: humanização, enfermeiro geriátrico, envelhecimento e aprendizagem.
Díaz-Rodríguez et al. (2020)	Proporcionar conhecimentos mais específicos sobre a importância de considerar os cuidados de enfermagem numa perspetiva biopsicossocial, com uma abordagem humanizada, dando especial ênfase às competências comunicativas e às relações interpessoais como elementos essenciais	Revisão integrativa da literatura, com análise crítica da literatura consultada, incluindo artigos originais e revisões publicadas em espanhol, português e inglês de 2013 a 2018	Desta análise emergiram quatro categorias: 1) as competências comunicativas e emocionais como elementos essenciais do cuidado humanizado; 2) a necessária formação emocional e comunicativa na educação em enfermagem; 3) outros fatores que contribuem para um cuidado humanizado; e 4) mudanças metodológicas e recursos pedagógicos para a formação comunicativa e emocional de docentes, estudantes e profissionais de enfermagem

Autores (ano)	Objetivo(s)	Metodologia	Resultados
Busch et al. (2019)	identificar os elementos-chave da humanização dos cuidados, investigando as perspectivas das partes interessadas (doentes, cuidadores de doentes, prestadores de cuidados de saúde) e avaliar barreiras e estratégias para a sua implementação.	pesquisa sistemática em cinco bases de dados eletrônicas até dezembro de 2017, bem como o exame de fontes adicionais (por exemplo, literatura cinzenta). Os termos de pesquisa incluíram “humanização/humanização dos cuidados” e “desumanização/desumanização dos cuidados”. Realizamos uma síntese temática dos resultados extraídos do estudo para identificar temas descritivos e produzir elementos-chave	Emergiram três áreas principais (relacional, organizacional, estrutural) e 30 elementos-chave (por exemplo, ligação de relacionamento, abordagem holística, condições de trabalho adequadas). Existem várias barreiras à implementação da humanização dos cuidados em todas as áreas.

### Resultados

De acordo com Meneses-La-Riva et al. (2021) A relação terapêutica enfermeiro-paciente é essencial para promover cuidados humanizados. É crucial a formação contínua dos profissionais de saúde em habilidades de comunicação e valores humanos. Identificaram várias barreiras para a humanização do cuidado, incluindo sobrecarga de trabalho e falta de recursos. Os pacientes e os enfermeiros valorizam experiências de cuidado que respeitam as crenças e costumes dos pacientes e promovem um ambiente seguro e acolhedor. O estudo conclui que, para melhorar a qualidade dos cuidados hospitalares, é fundamental fortalecer a formação dos profissionais

de saúde em aspectos humanísticos e promover um ambiente de trabalho que suporte a humanização do cuidado.

O estudo de Díaz Oviedo et al. (2023), identificou habilidades essenciais de comunicação social que são cruciais para o cuidado humanizado de enfermagem. Entre essas habilidades estão a empatia, escuta ativa, e a capacidade de estabelecer uma relação terapêutica com os pacientes. Foi constatado que muitos profissionais de enfermagem carecem de formação adequada em habilidades de comunicação social. Esse déficit impacta negativamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. A falta de habilidades de comunicação social adequadas pode levar a uma menor satisfação dos pacientes, aumento do estresse entre os profissionais de saúde e potenciais erros de comunicação que podem comprometer a segurança do paciente. O estudo destacou a importância de intervenções socioeducativas para melhorar as habilidades de comunicação dos enfermeiros. Tais intervenções não só melhoram a qualidade do cuidado, mas também aumentam a satisfação profissional e reduzem o esgotamento. O estudo conclui que a formação contínua em habilidades de comunicação social é essencial para os profissionais de enfermagem. Investir nesta formação é fundamental para promover cuidados humanizados de alta qualidade. Recomendam a implementação de programas de intervenção socioeducativa que enfoquem o desenvolvimento de habilidades de comunicação social entre os profissionais de enfermagem. Estes programas devem ser parte integrante da formação e desenvolvimento profissional contínuo. As instituições de saúde devem adotar políticas que promovam a formação em habilidades de comunicação social e criem ambientes de trabalho que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades.

Chen et al. (2021) demonstraram que a intervenção de Avaliação Geriátrica Abrangente (CGA) mostrou-se eficaz na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Estudos incluídos na revisão indicaram que os participantes submetidos à CGA relataram uma melhoria significativa em diversos aspectos da qualidade de vida, comparados com os cuidados usuais. A CGA também foi eficaz na redução da carga dos cuidadores, os cuidadores dos idosos que participaram nas intervenções CGA relataram menor stress e uma melhor capacidade de lidar com as suas responsabilidades, evidenciando o impacto positivo da intervenção na saúde mental e bem-estar dos cuidadores.

O estudo qualitativo revelou que os estudantes de enfermagem possuem percepções diversas sobre os cuidados geriátricos, destacando a importância da empatia e da comunicação efetiva no atendimento aos idosos. Os estudantes relataram que suas experiências clínicas em unidades de cuidados geriátricos foram fundamentais para desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes idosos.

Uma evidência importante (Gil Mateu et al., 2024) foi a identificação da necessidade de aprimorar as habilidades de comunicação e a capacidade de estabelecer relações terapêuticas eficazes com os pacientes idosos. Os estudantes enfatizaram que essas habilidades são cruciais para proporcionar cuidados humanizados e de alta qualidade.

Os estudantes também apontaram vários desafios enfrentados durante as suas práticas clínicas, incluindo a falta de recursos e apoio institucional, bem como a complexidade das condições crônicas dos pacientes idosos. Estes desafios ressaltam a necessidade de um treinamento mais robusto e um suporte contínuo para os profissionais de saúde

O estudo concluiu que mudar para um modelo de cuidado centrado na pessoa é essencial para melhorar a qualidade dos cuidados em residências geriátricas. Tal abordagem deve focar não apenas nas necessidades físicas dos pacientes, mas também nas suas necessidades emocionais e sociais. Recomendando-se a implementação de programas de treinamento contínuo para estudantes e profissionais de enfermagem, com ênfase no desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia. Estes programas são fundamentais para preparar os profissionais para enfrentar os desafios do cuidado geriátrico.

As instituições de saúde devem adotar políticas que promovam um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e ao cuidado humanizado. Tais políticas podem incluir suporte adicional para os cuidadores e melhorias nas condições de trabalho (Gil Mateu et al., 2024).

Díaz-Rodríguez et al. (2020) realizaram uma revisão integrativa e identificaram um conjunto de competências essenciais para o cuidado humanizado em enfermagem, incluindo a empatia, a escuta ativa, a comunicação efetiva e a capacidade de estabelecer uma relação terapêutica sólida com os pacientes. Constataram que há uma necessidade significativa de

formação contínua e capacitação dos profissionais de enfermagem para desenvolver estas competências. Programas educacionais que incorporam práticas reflexivas e atividades de desenvolvimento pessoal são fundamentais para promover o cuidado humanizado. A implementação de cuidados humanizados mostrou ter um impacto positivo na qualidade do cuidado prestado, melhorando a satisfação dos pacientes e a eficácia do tratamento. A relação terapêutica fortalecida entre enfermeiros e pacientes contribui para um ambiente de cuidado mais acolhedor e seguro (Díaz Rodríguez et al., 2020). O estudo também destacou vários desafios e barreiras para a implementação do cuidado humanizado, incluindo a sobrecarga de trabalho, falta de recursos, e insuficiência de treinamento adequado. Superar estes desafios é crucial para melhorar a prática de cuidados humanizados.

Realizar mudanças e melhorias na formação em habilidades de comunicação e competências emocionais, constitui uma necessidade que deve ser priorizada, tanto no âmbito acadêmico, dando espaço suficiente no currículo e proporcionando mudanças metodológicas que permitam aprendizagens experienciais, como durante toda a carreira profissional, sendo elementos essenciais para alcançar a qualidade dos cuidados de saúde. Melhorar a capacitação dos profissionais de saúde nestas habilidades, mediante a incorporação de novas metodologias e recursos didáticos que contribuam para uma aprendizagem significativa, terá benefícios diretos na humanização dos cuidados e num melhor desempenho profissional, assim como na melhoria da satisfação e recuperação das pessoas que necessitam de cuidados nos serviços de saúde.

O estudo de (Busch et al., 2019) identificou vários elementos essenciais para a humanização do cuidado a partir das perspectivas de pacientes, cuidadores e profissionais de saúde. Esses elementos incluem comunicação eficaz, empatia, respeito, e a consideração das necessidades individuais dos pacientes. Os pacientes destacaram a importância de serem tratados com dignidade e respeito, e de receberem informações claras e compreensíveis sobre o seu estado de saúde e opções de tratamento. A comunicação aberta e a participação ativa nas decisões sobre seus cuidados também foram enfatizadas. Os cuidadores ressaltaram a necessidade de suporte emocional e informações adequadas para melhor desempenharem o seu papel. Eles valorizaram a inclusão nas discussões sobre o cuidado do paciente e a consideração do seu bem-estar e necessidades. Os profissionais de saúde

identificaram a necessidade de treinamento contínuo em habilidades de comunicação e a importância de trabalhar num ambiente que apoie a prática de cuidados humanizados. Eles também apontaram desafios como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos. (Busch et al., 2019) concluíram que a comunicação eficaz foi identificada como um elemento central na humanização do cuidado. Pacientes, cuidadores e profissionais de saúde concordam que a clareza, a empatia e a abertura nas comunicações são cruciais para melhorar a experiência do cuidado. Assim é essencial proporcionar treinamento contínuo para os profissionais de saúde em habilidades de comunicação e outras competências relacionadas ao cuidado humanizado. Isto pode incluir programas de desenvolvimento profissional que enfatizem a empatia, o respeito e a consideração das necessidades individuais dos pacientes. A criação de um ambiente de trabalho que apoie a prática de cuidados humanizados é fundamental. Isto envolve a redução da sobrecarga de trabalho, a disponibilização de recursos adequados e o suporte emocional para os profissionais de saúde. Recomendam a integração de práticas humanizadas nas políticas e procedimentos institucionais, as instituições de saúde devem promover uma cultura que valorize e apoie a humanização do cuidado em todos os níveis.

O cuidado centrado no paciente e o cuidado focado na pessoa têm sido amplamente reconhecidos na literatura, enquanto a 'humanização do cuidado' ainda carece de clareza conceitual e dimensões bem definidas. A humanização do cuidado abrange os princípios atrás mencionados e também considera os outros envolvidos no processo de cuidado (ou seja, pacientes, cuidadores dos pacientes, profissionais de saúde, formuladores de políticas) e as suas interações. Esta abordagem visa humanizar o sistema de saúde como um todo, focando nos aspectos relacionais, organizacionais e estruturais da assistência clínica, envolvendo todas as tarefas e procedimentos de saúde (ver Fig. 1).

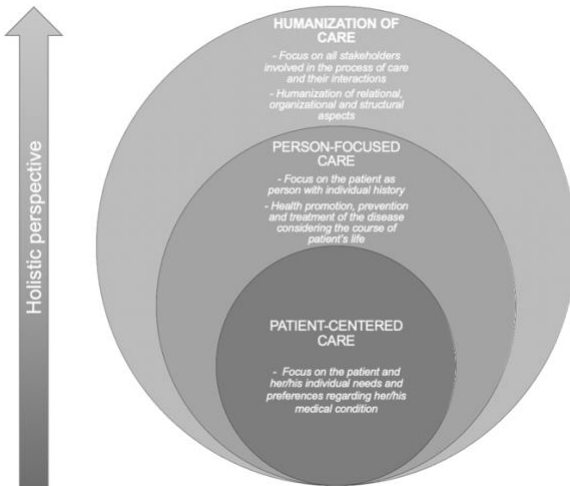


Figura 1 - Desenvolvimento do cuidado centrado no paciente para o cuidado focado na pessoa até a humanização do cuidado.

Díaz-Rodríguez et al. (2020), identificam ainda outros fatores que contribuem para um cuidado humanizado: atenção, reflexão e autoconhecimento, os quais contribuem para desenvolver um cuidado humanizado e que dependem diretamente do profissional. Os traços de personalidade do profissional de saúde, influenciam diretamente o tratamento ao paciente, tanto na forma de se dirigir ao paciente e à sua família quanto no seu comportamento, incentivando ou negligenciando uma prática mais ou menos humanizada.

As evidências têm demonstrado que a aplicação dos princípios da humanidade nos cuidados a idosos pode trazer diversos benefícios, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Pereira, Fernando; Gomes, Maria José; Galvão, Ana Maria (2017). Entre os principais benefícios destacamos a Melhoria da Qualidade de Vida, pacientes que recebem cuidados humanizados relatam maior satisfação com os serviços de saúde, maior bem-estar emocional e uma sensação de segurança e conforto. Redução do Estresse e Ansiedade, a prática da humanidade ajuda a reduzir o stress e a ansiedade dos pacientes, promovendo um ambiente de cuidado mais tranquilo e acolhedor. Prevenção de Comportamentos Agressivos, a abordagem humanizada pode prevenir comportamentos agressivos ou resistivos comuns

em pacientes com demência ou outras condições cognitivas. Satisfação dos Profissionais de Saúde, profissionais que adotam práticas de humanidade relatam maior satisfação no trabalho, redução do estresse ocupacional e uma sensação de realização pessoal ao proporcionar cuidados de qualidade. Assim, a humanidade representa uma abordagem inovadora e eficaz para os cuidados de idosos, centrada no respeito, dignidade e empatia.

A adoção ampla de cuidados humanizados exige um compromisso contínuo com a formação e o desenvolvimento de políticas institucionais que sustentem essas práticas. Assim, a humanidade não apenas transforma a experiência dos pacientes, mas também eleva o padrão de cuidados em saúde.

### **Conclusão**

Os cuidados humanizados são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos idosos. A formação contínua dos profissionais de saúde, a incorporação de artes e humanidades na educação dos profissionais de saúde e a melhoria das condições de trabalho são estratégias fundamentais para a implementação eficaz de cuidados humanizados na gerontologia. Os cuidados humanizados em gerontologia são fundamentais para garantir que os idosos recebam o atendimento que respeite a sua dignidade, autonomia e bem-estar. A implementação destes cuidados requer um compromisso contínuo com a educação, a comunicação eficaz e a criação de ambientes que promovam a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Investir em cuidados humanizados não só melhora os resultados de saúde, mas também contribui para uma sociedade mais justa e equitativa para os idosos.

### **Referências**

- Busch, I.M., Moretti, F., & Travaini, G. *et al.* (2019). Humanization of Care: Key Elements Identified by Patients, Caregivers, and Healthcare Providers. A Systematic Review. *Patient* 12, 461–474.  
<https://doi.org/10.1007/s40271-019-00370-1>
- Chen Z, Ding Z, Chen C, Sun Y, Jiang Y, Liu F, & Wang S. (2021). Effectiveness of comprehensive geriatric assessment intervention on quality of life, caregiver burden and length of hospital stay: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *BMC Geriatr.* 21(1), 377. doi: 10.1186/s12877-021-02319-2 . PMID: 34154560; PMCID: PMC8218512.

- Díaz Oviedo, A., Villanueva Delgado, I. A., & Martínez Licona, J. F. (2020). Habilidades sociales de comunicación en el cuidado humanizado de enfermería: Un diagnóstico para una intervención socioeducativa [Social skills communication in humanized nursing care: A diagnosis for a socio-educational intervention]. *Journal of Nursing Research and Education*, 45(3), 215-229. <https://doi.org/10.1016/j.jnre.2023.05.003>
- Díaz Rodríguez, M., Alcántara Rubio, L., Aguilar Garcia, D., Puertas Cristobal, E, & Cano Valero, M. (2020). Orientaciones formativas para un cuidado humanizado en enfermería: una revisión integrativa de la literatura. *Enfermerra Glob*. 19, 640-672. 10.6018/eglobal.392321 [\[CrossRef\]](#) [\[Google Scholar\]](#)
- Gil Mateu, E., Reverté-Villarroya, S., Albacar-Riobóo, N., & Barceló-Prats, J.. (2024). Experiences for geriatric care from nursing students' knowledge: A qualitative approach. *Nursing Reports* 14, 733-743. Disponível em: MDPI.
- Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Info Libr J*. 2009 Jun;26(2):91-108. doi: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x .
- Meneses-La-Riva, M. E., Suyo-Vega, J. A., & Fernández-Bedoya, V. H. (2021). Humanized care from the nurse-patient perspective in a hospital setting: A systematic review of experiences disclosed in Spanish and Portuguese scientific articles. *Frontiers in Public Health*, 9. Disponível em: *Frontiers in Public Health*.
- Pereira, F., Gomes, M. J., & Galvão, A. (2017). Ética e humanidade no cuidado do idoso. In *Teoria e prática da gerontologia: um guia para cuidadores de idosos*. 2 ed. revista e aumentada. Viseu: Psicossoma, p. 81-92. ISBN 978-972-8994-34-1